

A estrutura do Ramo Sênior

Uma sociedade de jovens e adultos

No Ramo Sênior, o sistema de patrulhas é o eixo central do Método Escoteiro

A busca de uma identidade própria, tarefa comum e prioritária dessa idade, conduz o jovem a tomar cada vez mais decisões com seus próprios critérios, o que representa uma individualização do processo. Isto está reforçado no marco simbólico do Ramo, que convida os jovens a “superar seus próprios desafios”.

Entretanto, essa ênfase não exclui a vida em equipe nem o sistema de patrulhas, que atuam como ambientes que irão facilitar a tomada dessas opiniões e decisões pessoais. A opção é e será individual, mas será gerada e se consolidará através de uma atmosfera comunitária.

Nas orientações para a tarefa de um chefe escoteiro, livro conhecido em português como o “Guia do chefe Escoteiro” (1919), Baden-Powell definiu que “o sistema de patrulha é a característica essencial que diferencia a educação escoteira das oferecidas por todas as demais organizações”. A originalidade do Fundador consiste em ter descoberto as oportunidades que os pequenos grupos oferecem para o crescimento pessoal e o desenvolvimento da autonomia dos jovens, o que é perfeitamente válido entre os que têm 15 e 17 anos, onde o grupo de amigos permanece e sua composição fica cada vez mais eletiva.

Ao usar o sistema de patrulhas como base para a maioria das atividades escoteiras, o Método apenas capitaliza essa tendência natural. As possibilidades de êxito em sua aplicação são quase totais, sempre que se utilizar apropriadamente, isto é, como uma forma de entregar a iniciativa e a responsabilidade aos jovens e não como uma maneira de simplificar a tarefa do escotista ou subdividir administrativamente uma tropa.

B-P advertiu sobre esses possíveis desvios: "...o principal propósito não é trazer problemas ao Chefe da tropa, mas sim oferecer ao jovem a responsabilidade, uma vez que este é o melhor meio para desenvolver o caráter". (Guia do Chefe Escoteiro, 1919).

O sistema de patrulha, bem aplicado, garante a participação dos jovens.

A patrulha

A patrulha do Ramo Sênior tem um caráter duplo: formal e informal

A patrulha é um grupo informal e formal. É informal porque é resultado da vontade dos próprios jovens de estar juntos: e é formal porque o Método Escoteiro a utiliza para a formação de seus integrantes por meio da autoeducação. Para evitar o desperdício de suas possibilidades educativas, a chave é entender que a patrulha cumprirá seus objetivos como grupo formal na medida em que se respeita seu caráter de grupo informal. Quando isso acontece, a patrulha alcança seus níveis mais altos de lealdade, compromisso e energia à serviço dos fins organizacionais.

A patrulha como grupo informal	A patrulha como grupo formal
Organização espontânea, reunida com ânimo permanente e identidade própria, integrada livremente por um grupo de amigos para desfrutar da amizade e apoio mútuo visando o desenvolvimento pessoal de cada um.	Comunidade de aprendizado com base do Método Escoteiro, a partir da qual um grupo de jovens empreende ações conjuntas, se compromete em projetos comuns e interage com outros grupos similares.

Como ajudar para que a patrulha se comporte como um grupo de amigos? De que forma intervém?

Diferenças entre a patrulha escoteira e a patrulha sênior como grupo informal

Patrulha Escoteira	Patrulha do Ramo Sênior
A patrulha escoteira é um grupo de amigos mais orientado à ação.	A patrulha Sênior é um grupo de amigos mais orientando à relação.

Isto produz consequências:

Tem de 6 a 8 integrantes.	Tem de 4 a 6 integrantes.
Podem ser verticais ou horizontais.	Tendem a ser horizontais.
Além da amizade, sua coesão requer homogeneidade.	A coesão se baseia fundamentalmente na profundidade da relação.
Todas as atividades dos pequenos grupos são “por patrulha”.	Algumas atividades e projetos se realizam por “equipes de interesse” temporárias.

A liderança é mais permanente e o monitor da patrulha, que personifica as aspirações dos demais jovens, é um “iniciador de ações” da patrulha.	A liderança é mais rotativa e menos personalizada, sem que o monitor perca seu caráter de educador dos pares.
Como existe uma relação de amizade, mas não seletiva, os conflitos estão mais relacionados com a liderança, as operações e a ação.	Como há relações mais intensas e profundas com amigos mais seletivos, podem aumentar os conflitos de caráter emocional.

O sistema de patrulhas

O sistema de patrulhas é, então, a organização de aprendizagem com base no Método Escoteiro, pelo qual jovens amigos integram de forma livre e com ânimo permanente um pequeno grupo com identidade própria, com o propósito de desfrutar sua amizade, apoiar-se mutuamente em seu desenvolvimento pessoal, comprometer-se em um projeto comum e interagir com outras patrulhas.

Para que o sistema de patrulhas funcione corretamente, seguem algumas orientações importantes:

- **Ingresso na patrulha é voluntário:** o fato de pertencer ou não a uma patrulha é um ato que depende da própria escolha do jovem e da aceitação do resto dos integrantes da mesma. Não devemos montar uma patrulha segundo a nossa vontade ou ponto de vista;

- **É um grupo coeso de caráter permanente:** não é uma estrutura ocasional. É um grupo estável com membros estáveis, que através da vivência e ações de seus integrantes constrói uma história, estabelece tradições e tem em comum seu compromisso;

- **Não menos de 4 e nem mais de 6 integrantes:** a experiência recomenda esses números. Dentro destas margens, o melhor número de integrantes é o que os jovens consideram como seu grupo de amigos;

- **Tem identidade própria e autônoma:** cada patrulha Sênior tem sua identidade, seus símbolos (nome, livro de patrulha, canto, grito da patrulha), forma de ser e características diferentes das outras patrulhas. Cada uma das patrulhas da tropa do Ramo Sênior deve ser autônoma, ou seja, ter sua própria vida independente da tropa, inclusive criando suas próprias normas, desde que coerentes com os valores propostos pela Lei Escoteira;

- **Realiza atividades por sua conta e com outras patrulhas da tropa:** a patrulha Sênior tem vida própria. Com isto queremos dizer que ela realiza suas próprias atividades, projetos e reuniões independentemente das que realizam com a tropa. As patrulhas também propõem atividades para fazer com as outras patrulhas da tropa;

- **As funções são atribuídas e há tarefas para cada integrante:** as patrulhas designam aos seus membros diferentes cargos. Cada jovem deve ter a oportunidade de ser responsável por uma tarefa e exercer um cargo por um determinado período, porém, é possível que sejam reeleitos. Não é conveniente estabelecer períodos fixos, deixando que a avaliação interna regule esse aspecto. Cuidando para manter equilíbrio entre estabilidade nas funções e oportunidade de todos exercerem os diversos encargos na patrulha;

- **Tem um líder eleito pelos jovens:** o Monitor de patrulha Sênior é um jovem integrante da patrulha, eleito pelos outros jovens, e que assume um papel relevante na direção e animação da equipe;

- **Tem uma instância formal de tomada de decisões, o conselho de patrulha:** espaço que se toma as decisões mais importantes da patrulha e do qual todos participam. Suas reuniões podem realizar-se cada vez que a patrulha perceba ser necessário, sem que sua excessiva frequência o converta numa reunião habitual de patrulha (na qual a patrulha realiza atividades). Trata de assuntos como: aprovação das atividades e projetos da patrulha para um Ciclo de Programa, e das atividades e projetos propostos a serem realizadas pela tropa; avaliação das atividades de patrulha e autoavaliação de progressão pessoal de cada jovem; eleição do Monitor da patrulha; administração dos recursos; determinação de cargos e avaliação do seu desempenho;

- **Aprende através das ações:** os Escoteiros aprendem através das aventuras e das explorações que vivem juntos na patrulha, planejando atividades, organizando-as, gerando recursos, avaliando resultados e aprendizagens, auxiliando uns aos outros (os que mais sabem ajudam os que menos sabem);

- **Interage com outras patrulhas da tropa:** a patrulha interage com as outras patrulhas, competindo e cooperando. Interage também com os escotistas e com os outros membros do Grupo Escoteiro.

Alguns aspectos chaves do seu trabalho no sistema de patrulha

- Zelar para que as patrulhas conservem sua característica de grupo natural de amigos;
- Ajudar para que as patrulhas sejam autônomas, tenham identidade;
- Animar as patrulhas para que elas tenham suas próprias atividades além das que realizam com a tropa;
- Capacitar os monitores de patrulha para que sejam verdadeiros animadores das vidas de suas patrulhas;
- Respeitar a autonomia das patrulhas, tendo sempre em mente que a tropa do Ramo Sênior/Guia é uma congregação de patrulhas;
- Assegurar-se que todos os organismos (conselho de patrulha, corte de honra e assembleia de tropa) sejam espaços democráticos e participativos.

Análise o sistema de patrulha em sua tropa

Características	O que acontece na sua tropa?
Ingresso Voluntário	Como se decide o ingresso dos jovens numa patrulha? Quem opina? Como você intervém nessa decisão?

É um grupo coeso de caráter permanente	Quantos são estáveis nas patrulhas de sua tropa? Existem muitas mudanças de jovens entre as patrulhas.
De 4 e a 6 membros	Quem define o número de jovens de cada patrulha? Quantos jovens há em cada patrulha de sua tropa?
Tem identidade própria e autônoma	Poderia descrever brevemente as características de cada uma das patrulhas de sua tropa? Como você ajuda para que cada patrulha seja autônoma e tenha sua própria vida e atividades? Conhece as normas internas da sua patrulha? Como as definem? Pensa que essas normas são coerentes com a Lei Escoteira? Por quê?
Realiza atividades por sua conta e com outras patrulhas da tropa	Suas patrulhas têm atividades e projetos diferentes dos que fazem o restante da tropa? Com que frequência eles se reúnem? Como intervêm para alcançar que tenham autonomia e vida própria? Como supervisiona as atividades que realizam cada uma das patrulhas?

Uma instância formal de tomada de decisões	As patrulhas tomam decisões em um conselho de patrulha? Pode dar um exemplo das decisões que tomam as suas patrulhas? Todos os jovens participam destas decisões? Respeitam-se as decisões que são tomadas no conselho de patrulha? Como ajuda os monitores a fazerem do Conselhos de patrulha verdadeiros espaços democráticos?
Atribui papéis e tarefas para cada integrante	Que cargos existem dentro da patrulha de sua tropa? Como se designam os cargos dos integrantes de uma patrulha? Quanto tempo permanecem em seus cargos? Os jovens conhecem as responsabilidades de seus cargos? Recebem alguma orientação ou capacitação para desempenhar os cargos? Tem oportunidades de exercer distintos cargos?
Tem um líder eleito pelos jovens	Como se elegem os Monitores? Cada um dos monitores conhece a responsabilidade do seu cargo? Recebem alguma orientação ou capacitação para desempenhar seu cargo? Conhecem o Guia Prático para Monitores?
Interage com outras patrulhas da tropa do Ramo Sênior	Como se aplica em sua tropa o conceito de “federação de patrulhas”? Como intervém para alcançar esse conceito em sua tropa? Qual o papel da assembleia de tropa e da corte de honra neste contexto?

Na patrulha se aprende através da ação	Como se aprende na patrulha de sua tropa? Poderia dar um exemplo? Como intervém para facilitar essas aprendizagens? Avalia-se nas patrulhas a progressão pessoal dos jovens? Os jovens da patrulha são tutores um dos outros, ajudando-se em suas aprendizagens?
--	---

Equipes de interesse: unidos por uma tarefa

Além das patrulhas no Ramo Sênior, existem as equipes de interesse. Estas são formados por jovens de distintas patrulhas da mesma tropa, e têm como objetivo realizar alguma tarefa ou atividade específica dentro de uma atividade ou projeto. Por exemplo, em um projeto de navegação de um rio em canoas, nem todos se ocupam da mesma coisa, por isso se formam equipes de interesse que se encarregarão do financiamento do projeto, outros da compra dos materiais, outros das instruções das embarcações, outros do menu, etc. Uma vez cumprida a tarefa específica para a qual se formou, a equipe de interesse se dissolve. Deste modo, enquanto as patrulhas são permanentes, as equipes de interesse são temporárias.

A tropa respalda o sistema de patrulhas

Se o eixo central do Método Escoteiro é o sistema de patrulhas, isto é, o fortalecimento do dinamismo de grupos informais de amigos para que operem como comunidades de aprendizado; por que criar uma tropa do Ramo Sênior ao invés de deixar que as patrulhas operem por sua conta?

- Porque para cumprir seu duplo papel – grupo de amigos e comunidade de aprendizado – uma patrulha requer um mínimo de organização que lhe dê respaldo.
- Porque as patrulhas necessitam um espaço onde possam interagir com outras patrulhas que lhe sirvam como modelo e medida do seu próprio rendimento.
- Porque os monitores precisam de um ambiente educativo onde possam aprender e exercitar sua liderança para além da sua patrulha.
- Porque o Método Escoteiro supõe um espaço onde se experimente a presença estimulante do adulto, sem que este interfira “dentro” da patrulha.
- Porque as patrulhas têm necessidade de um território seguro onde possam atuar, que diminua ao mínimo os eventuais riscos do sistema.
- Porque a tropa se conecta com as redes que as patrulhas e equipes de interesse necessitam para entrar em contato com o mundo exterior e facilitar a realização de seus projetos

Em consequência, a primeira razão para existir uma tropa do Ramo Sênior ou Guia é ser uma “organização de respaldo”, que vele pelo livre e completo funcionamento do sistema de patrulhas, apoiando e conectando a patrulhas e equipes de interesse, sem invadir seu campo de atuação ou criar condições que, direta ou indiretamente, as inibam, limitem ou anulem.

A tropa pode ser mista ou homogênea em relação ao sexo

No Ramo Sênior, a tropa pode ser formada só por rapazes, neste caso será chamada: tropa do Ramo Sênior, ou formada somente

por moças, intitulada de tropa Guia, ou por ambos os sexos, chamada então de tropa Sênior Mista. Esta é uma decisão que será tomada primeiramente pela assembleia do Grupo Escoteiro, pela corte de honra e pela assembleia de tropa, atendendo sua história, suas opções educativas e as características culturais do meio em que se desenvolve, além das normas estabelecidas pelo POR.

ESTRUTURA DA TROPA DO RAMO SÊNIOR

Além das patrulhas, a estrutura da tropa é composta ainda por três outros órgãos ou instâncias.

Estas instâncias são parte da tropa e funcionam como órgãos de respaldo do sistema de patrulha, não representando estruturas reguladoras, nem possuindo um caráter hierárquico entre si:

Assembleia de Tropa Corte de Honra Equipe de Escotistas

A Assembleia de Tropa

Quem a integra?

A assembleia de tropa é formada por todos os jovens da tropa, que intervém nela individualmente e não como representante de suas patrulhas.

Com que frequência se reúne?

Reúnem-se ao menos duas vezes em cada Ciclo de Programa ou quando as circunstâncias o fazem necessário.

Que funções cumpre?

Basicamente estabelece normas de convivência e decide objetivos e atividades da tropa. Cada vez que na tropa se devem estabelecer normas de funcionamento ou convivência, estas são determinadas pela assembleia de tropa. Como as normas afetam a todos, todos

intervêm em sua determinação. Essa é a principal contribuição da assembleia de tropa no funcionamento do sistema.

Também intervêm em assuntos que igualmente afetam a todos:

- Determina os objetivos anuais da tropa, tal como expressos no Plano de Grupo. Dito de outra forma, fixa-se a visão;
- Decide as atividades da Unidade que se realizarão em um ciclo de programa e aprova o calendário de atividades uma vez que estas têm sido organizadas pela corte de honra.

Quem preside a assembleia de tropa?

Preside o jovem que tenha sido eleito com este propósito no começo da assembleia. Os escotistas participam dela sem votar.

Que aspectos devem ser levados em conta na preparação de uma assembleia de tropa?

Qual é a função de uma equipe de escotistas durante uma assembleia de tropa? Que aspectos devem ser observados?

Como melhoraria a participação e os processos democráticos na assembleia de sua tropa?

A Corte de Honra

Quem a integra?

A Corte de Honra é constituída pelos monitores (e submonitores, quando assim decidido) das patrulhas e a equipe de escotistas.

Com que frequência se reúne?

Reúne-se ao menos uma vez por mês.

Qual a sua função?

A Corte de Honra cumpre uma dupla função: é organismo de governo e instância de aprendizagem para monitores e sub-monitores. Como organismo de governo, se ocupa em geral de todos os aspectos que dizem respeito com a interação entre as patrulhas, principalmente:

- a) Prepara o diagnóstico e a ênfase para cada ciclo de programa e pré-seleciona as atividades da tropa;
 - b) Organiza o calendário as atividades e projetos de tropa selecionadas pela assembleia de tropa e colabora em seu projeto e preparação;
 - c) Avalia o programa de atividades realizado em cada ciclo;
 - d) Obtém e administra os recursos necessários para a realização e financiamento das atividades programadas;
 - e) Apóia as patrulhas e equipes de interesse em seu funcionamento e na integração de novos jovens;
 - f) Supervisiona os processos de eleição de monitores e sub-monitores das patrulhas;
 - g) Desenvolve ações de captação de novas patrulhas quando for necessário;
- Como instância de aprendizagem, se ocupam - principalmente - das seguintes funções:
 - a) Reflexão sobre a vivência da lei e promessa pelos seus integrantes;

b) Capacitação de monitores e submonitores para o desempenho de suas funções é outro ponto chave. Deve-se recordar que os escotistas atuam como mediadores educativos e quase sempre por meio de monitores e submonitores³.

c) Provê, por meio de seus membros ou de terceiros, a capacitação específica e a informação técnica que requerem certas atividades;

d) Captação e orientação aos instrutores externos para o apoio daquelas especialidades pelas quais os jovens optam;

e) Definição de ações de reconhecimento ou correção, quando for necessário ou apropriado.

Quem dirige a Corte de Honra?

Um dos monitores, eleito dentre os participantes com direito a voto, que eventualmente contará, com um vice presidente, de acordo com o definido pela própria corte de honra. Também deverá existir a função de secretário (ou escriba), para redigir as atas das reuniões. Os chefes participam apenas com direito a voz e poder de veto (que deve ser usado com bom senso).

Que aspectos se deve ter em conta na preparação de uma corte de honra?

Qual é a função da equipe de escotistas durante a corte de honra? Que aspectos devem ser observados?

Como melhoraria a participação e os processos democráticos da corte de honra da tropa que você dirige?

³ (B-P, orientações para a Tarefa do Escotista Escoteiro, 1919).

A equipe de escotistas

Quem a integra?

Todos os adultos envolvidos com a seção. Idealmente a equipe de escotistas está constituída por um escotista por cada patrulha que integra a tropa.

Com que frequência se reúne?

Recomenda-se que esta equipe reúna-se uma vez na semana, além da reunião natural decorrente das atividades da seção.

Qual a sua função?

Os escotistas, como equipe ou individualmente, atuam em geral como mediadores educativos:

- Projetando as condições em que atua a tropa;
 - Se preocupando com a aplicação de todos os elementos do Método;
 - Dando suporte para as reuniões da corte de honra e assembleia da tropa do Ramo Sênior;
 - Assumindo individualmente a responsabilidade de acompanhar e contribuir na avaliação da progressão dos integrantes de uma patrulha;
 - Preparando e aplicando sessões de informações para pais sobre seu papel educativo esperado com relação ao trabalho desenvolvido na tropa do Ramo Sênior;
 - Apoiando-se mutuamente em seu desenvolvimento pessoal.
- De acordo com as suas características pessoais, os escotistas atribuem tarefas entre si que derivam dessas funções ou daquelas que lhes correspondem como participantes da corte de honra. É conveniente que esta distribuição seja dinâmica e variável e não esteja sujeita à rígidas regulamentações.

Quem coordena a equipe de escotistas?

Um dos adultos desempenhará o cargo de chefe da tropa do Ramo Sênior. Os demais serão considerados seus “assistentes”.

A postura educacional do adulto inclui uma atitude coerente, valorizando os jovens e confiando no seu potencial de assumirem gradativamente o próprio desenvolvimento.

O escotista comprometido com a transformação da sociedade valoriza a cooperação em detrimento da competição, se despe dos preconceitos de toda ordem e cultiva o reconhecimento do outro e o respeito à diversidade.

A tarefa educativa envolve proximidade com os jovens, favorecendo o crescimento pessoal mediante orientação segura e sem espaços para autoritarismo.

O ambiente fraterno e descontraído deve ser cultivado pelo escotista, sempre atento à realidade e ao ponto de vista de cada jovem.

No Escotismo não há espaço para a grosseria, o desrespeito ou para o ambiente ameaçador. As atividades devem desenvolver-se em ambiente organizado e seguro, cabendo ao escotista zelar pela boa ordem sem que, para tanto, empregue postura de militarização que é de todo inadequada ao processo educacional que se desenvolve no Escotismo.

E lembre-se, sempre, que o exemplo do escotista é fundamental!

O escotista é o mediador no processo de desenvolvimento dos jovens. É responsável por disponibilizar ferramentas e oportunizar momentos de aprendizagem voltados à formação integral.

A interação e a aprendizagem somente ocorrem quando se estabelece um vínculo de confiança. É de fundamental importância estabelecer entre os jovens e os adultos uma relação de afetividade, respeito e diálogo, para que as particularidades sejam atendidas e os objetivos propostos sejam alcançados.

Perante a tropa o escotista é um exemplo e, por esse motivo, deve sempre realizar a auto-avaliação de sua conduta, almejando o tratamento igualitário ao ser relacionar com os jovens, fomento da amizade e do diálogo franco, linguagem adequada, firmeza quando houver necessidade, porém sem rispidez. O adulto nas suas atitudes necessita, ainda, desenvolver o bom-senso e o equilíbrio, construindo laços para que o processo flua positivamente.

É importante ressaltar que o discurso deve ser coerente com a atitude, pois de nada adianta o escotista cobrar uma conduta ideal se as suas ações e reações diante dos jovens, na prática, não condizem com suas orientações.

Atitudes como rejeição, agressividade e intolerância não devem estar presentes nas experiências cotidianas de uma tropa. O escotismo é um espaço para construção da identidade, da personalidade. É espaço para vivenciar as diferenças e aprender a resolver conflitos pacificamente. Daí porque se deve ter atenção especial para que o jovem seja orientado sem ser tolhido ou desrespeitado, o que promove boa aceitação do interlocutor e permite o alcance de resultados positivos.

O adulto precisa desenvolver empatia e perguntar-se: é assim que eu gostaria de ser tratado?

Além disso o escotista deve atualizar-se constantemente para atuar na tropa. O movimento Escoteiro, como o próprio nome sugere, passa por mudanças, assim como todo processo educacional, o que exige constante leitura e troca de experiências, participação em cursos, indabas e outros momentos formativos.

As tradições e o simbolismo devem ser vistos como uma ferramenta educativa e é preciso refletir constantemente acerca dos objetivos educativos que se pretende alcançar, corrigindo distorções e promovendo, assim, sua necessária atualização e adequação aos interesses dos jovens participantes.

É responsabilidade do adulto multiplicar o conhecimento, zelar pelo cumprimento dos compromissos e pela ética nas relações interpessoais. Deve, por fim, atuar prazerosamente, ensinando e aprendendo com os jovens, nunca se descuidando do seu papel de ESCOTISTA-EDUCADOR.